

## **Apropriação pelo consumo do patrimônio material e imaterial como prática disciplinar em teoria e história da arquitetura e urbanismo**

*Appropriation by the consumption of tangible and intangible heritage as a disciplinary practice in theory and history of architecture and urbanism*

*Apropiación mediante el consumo del patrimonio material e inmaterial como una práctica disciplinaria en la teoría y la historia de la arquitectura y el urbanismo*

ROMANO, Leonora

Mestre em Arquitetura pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, arqlolo.romano@gmail.com.

SILVA, Manuela Ilha

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, Jornalista e Mestre em Patrimônio Cultural pelo Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, misilha@hotmail.com.

### **RESUMO**

A proposta deste documento é compartilhar o *know-how* de uma atividade acadêmica que tem se tornado frequente nas disciplinas teórico-práticas que envolvem o tema do patrimônio cultural. Insistindo em conceitos como herança, memória, pertença e identidade, os acadêmicos constroem suas próprias bagagens, a partir de experimentações reais que envolvem leituras, jogos, passeios, viagens e degustações de gastronomia típica. Esta forma de abordagem do problema é chamada por todos de “Consumo do Patrimônio,” sendo que sua abrangência excede aos limites territoriais do município. Para além dos conhecimentos gerados e esperados, este tipo de dinâmica familiariza os alunos com a temática e intensifica as relações entre os acadêmicos entre si e entre seus pares, uma vez que as experiências vividas são compartilhadas nas redes sociais. Esta metodologia não linear consubstanciada por um ensino não convencional, tem alcançado bons resultados e frutificado, uma vez que a predileção pelo tema tem sido estendida, para atividades de pesquisa e extensão, trabalhos finais de graduação ou, até mesmo, de pós-graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio Cultural; Metodologia de Ensino; Práticas e Experiências Educacionais.

### **ABSTRACT**

*The purpose of this document is sharing the know-how of an academic activity that has become frequent in theoretical-practical subjects that comprehend the theme of cultural heritage. Insisting in concepts such as heritage, memory, nostalgia and identity, the students develop their own reflections, that come from experience gained by readings, games, travels and degustation of typical gastronomy. This form of addressing the issue is called "consumption of heritage", covering more than the territorial municipal limits. Going beyond the expected and awarded, this form of study familiarizes the the students beyond the subject, and increases the relation among the students and their pairs, as they experiences shared in social media. This non-linear methodology along a non-conventional teaching has reached good results and has given birth, once the subject*

*has been accepted and generated interest among the students, to research activities, final works of under-graduation and even graduation.*

**KEY-WORDS:** Cultural Heritage; Teaching Methodology; Educational Practices and Experiences.

## **RESUMEN**

*El propósito de este documento es compartir el know-how de una actividad académica que se ha vuelto frecuente en las disciplinas teóricas y prácticas que involucran el tema del patrimonio cultural. Insistiendo en conceptos tales como la herencia, la memoria, la pertenencia y la identidad, los académicos construyen su propio equipaje de experiencias reales que implican lecturas, juegos, paseos, excursiones y degustaciones de cocina local. Esta forma de abordar el problema es llamado por todos "Consumo de Patrimonio", cuyo alcance excede los límites territoriales del municipio. Además de los conocimientos generados y esperados, este tipo de dinámica familiariza a los estudiantes con el tema e intensifica las relaciones entre los académicos y sus pares, una vez que las experiencias se comparten en las redes sociales. Este método no lineal consustancial a una enseñanza no convencional, ha logrado buenos resultados y dado frutos, una vez que la predilección por el tema se ha extendido a actividades de investigación y extensión, trabajos finales de grado, e incluso, de posgrado.*

**PALABRAS-CLAVE:** Patrimonio Cultural; Metodología de la enseñanza; Prácticas y Experiencias Educativas.

## **1 INTRODUÇÃO**

A apropriação do Patrimônio Cultural por uma comunidade é pressuposto para que ele exista como elemento que ratifica memórias e histórias e, especialmente, faça sentido para determinado grupo social. Para transcender à condição de materialidade e passar a ter significações que não se acabam em si, no caso do patrimônio de caráter material, o bem cultural deve ser detentor de valores culturalmente atribuídos que o façam identificável como patrimônio. Tal consciência é desejada entre membros dos grupos sociais, no entanto, é fundamental para os agentes envolvidos neste processo de construção e preservação do Patrimônio Cultural, entre eles, estudantes e profissionais de Arquitetura e Urbanismo. Desta forma, no processo de ensino-aprendizagem dentro dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, abordar esta temática de forma atraente e capaz de sensibilizar os discentes é ação necessária e apta a estimular o interesse e a sensibilidade dos futuros profissionais diante de exemplares ou espaços com interesse patrimonial de sua cidade ou fora dela.

Neste sentido, o presente estudo apresenta estratégias adotadas na disciplina de “Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VIII”, presente no currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cuja ementa tem como tema central o Patrimônio Cultural. A partir do pressuposto de que é necessário ofertar um suporte básico para a atuação profissional do arquiteto e urbanista como agente importante no contexto do Patrimônio Cultural, a proposta é adotar metodologias de ensino alternativas e atraentes. A ideia aqui debatida é a articulação de momentos de reflexão e aproximação dos alunos ao assunto basilar da disciplina, o

Patrimônio Cultural, a partir de debates sobre temas locais. Esta iniciativa também serve como suporte conceitual para a prática projetual proposta em “Ateliê de Projetos de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX”, cuja temática é relacionada ao *retrofit*. Para aproximar o tema a partir do contexto local, o acervo patrimonial material e imaterial da cidade de Santa Maria/RS, a disciplina lança-se na direção da discussão do tema, a partir de elementos já reconhecidos pelos alunos que, então, tornam-se capazes de ampliar seus repertórios e elaborar mais facilmente associações. A base desta relação estabelecida é dialógica, capaz de promover espaços para que o sujeito também aprenda e construa conhecimento, em uma interação com o outro e também com o mundo (Freire, 2005). A consciência da relação deste grupo social com os bens culturais presentes no cotidiano de cada sujeito é o que determina novas posturas e significações que, na formação profissional, são relevantes e dão suporte à formação do arquiteto e urbanista.

## **2 APROPRIAÇÃO PELO CONSUMO DO PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL E A CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS**

A disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VIII, ofertada aos alunos do oitavo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM, engloba conceituações gerais sobre o tema e inclui debates sobre instrumentos de salvaguarda, documentos e cartas patrimoniais, além da percepção do espaço local como um potencial lugar de memória (Nora, 1993). Ela se coloca como pré-requisito para a disciplina de “Ateliê de Projetos de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX”, ofertada no semestre seguinte, visto que instrumentaliza os estudantes com elementos necessários à concepção projetual realizada em situação de *retrofit*. Tal aporte capacita o aluno a construir referências para suas propostas arquitetônicas, fomentando posturas capazes de valorizar a preexistência e promover a ação criativa dos futuros projetistas. A partir da apropriação de bens culturais locais, tanto materiais como imateriais, busca-se promover a compreensão de forma facilitada dos temas relacionados ao Patrimônio Cultural. O caminho mais acessível se dá, neste sentido, a partir do acesso à memória e história locais, onde a memória individual interage de forma íntima com a memória coletiva. Soares *et al* (2011, 131) destaca que, nesta relação, o resgate da memória “é fundamental para a construção social dos indivíduos na coletividade, ou seja, a história local e a memória dentro deste quadro são elementos de identificação entre esses grupos”. Para além desta percepção, tal medida aproxima o tema dos acadêmicos que, tão logo, serão agentes envolvidos na valorização e preservação do Patrimônio Cultural.

Desta forma, as abordagens propostas para a disciplina de “Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VIII” incluem atividades que transcendem o ministrar de atividades em salas de aula, envolvendo os alunos em programações que incluem viagens de estudo, roteiros de visitação em edificações/espacos/paisagens com interesse patrimonial da cidade de Santa Maria, júris simulados sobre o tema e, como avaliação disciplinar, a promoção de um *quiz*, jogo de perguntas e respostas que desafiam grupos de alunos a acertarem um número máximo de questões, para uma aprovação exitosa. Além disso, são realizadas visitas em restaurantes e confeitarias de tradição na cidade, promovendo o consumo efetivo de receitas originárias da cidade, como o “galeto ao *primo canto*”, massas folhadas e outros doces de origem portuguesa (Figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2: Registro de visita à Confeitaria Copacabana e ao Restaurante Augusto com a turma de THAU VIII 02/2013 para degustação de pratos típicos de Santa Maria/RS.



Fonte: ROMANO, 2013.

Esta metodologia é adotada desde 2009 e, desde então, vem sendo aprimorada e novas atividades são incorporadas. Em 2014, última oferta da disciplina, as atividades empreendidas envolveram desde o júri simulado até pequenas intervenções em bens edificados com interesse patrimonial de Santa Maria/RS. O júri, nesta edição, debateu o inventário, elaborado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS, de edificações localizadas no bairro Petrópolis, na capital gaúcha. Sucintamente, é importante pontuar que a iniciativa vem sendo combatida pelos moradores, que estão organizados em associação comunitária para questionar a forma de elaboração do levantamento e os critérios adotados para a valorização de determinadas edificações. Em sala de aula, a turma foi dividida em três grupos – defesa, acusação e júri – para que o tema pudesse ser debatido a partir de diferentes pontos de vista. Cada grupo recebeu um dossiê com informações sobre o caso, além de publicações da imprensa sobre os desdobramentos da situação; assim, os grupos da defesa e acusação reuniram-se e elaboraram suas estratégias para convencer o júri. Outra atividade bastante proveitosa foi a visita a bens edificados, de forma colaborativa: cada aluno foi desafiado a escolher uma edificação que considerasse relevante para a arquitetura santa-mariense e elaborou um registro acerca dela (croqui, fotografia, texto, poesia, entre outros). Desta forma, o roteiro foi organizado, englobando as principais edificações do centro histórico local (Catedral Metropolitana, Coreto e Chafariz da Praça Saldanha Marinho, Edifício da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes, antiga Escola Hugo Taylor, Escola Manuel Ribas, Vila Belga, Estação Ferroviária, antigo Hotel Jantzen, entre outros) assim como outros exemplares isolados na malha urbana. Com o trajeto já definido, os registros foram fixados junto às edificações (Figura 3) para que outras pessoas pudessem acessá-los ou mesmo levá-los consigo, ampliando seus conhecimentos sobre aqueles bens culturais.

Figura 3: Fixação de croqui em edificação com interesse patrimonial no centro de Santa Maria/RS.



Fonte: ROMANO, 2014.

Esta atividade conta com duas paradas estratégicas: a primeira delas aconteceu na Confeitaria Copacabana, empreendimento santa-mariense que, desde 1928, produz doces e salgados tradicionais, com destaque para a massa folhada, ou tradicional mil folhas. Já a segunda foi no Restaurante Augusto, para a degustação do “galeto ao *primo canto* com polenta”. O restaurante, criado em 1968, tem como prato principal esta receita de galeto, que guarda diferença daqueles servidos pelas cantinas de descendência italiana na serra gaúcha. Por fim, a turma realizou viagens de estudo para a Serra Gaúcha e para a região Sul do Rio Grande do Sul, em cidades como Pelotas, Piratini, Jaguarão e outras localidades, visando conhecer exemplares com importância para a arquitetura sulista (Figura 4 e 5).

Figuras 4 e 5: Registros da viagem da turma de THAU VIII 02/2014 ao sul do Rio Grande do Sul – em destaque, a Charqueada São João, em Pelotas/RS, e a Enfermaria Militar, em Jaguarão/RS.



Fonte: ROMANO, 2014.

Nesta edição da viagem para o Sul do Rio Grande do Sul, também foi possível conhecer projetos recentes de intervenções realizadas em preexistências importantes à paisagem urbana do centro de

Pelotas/RS. As duas edificações hoje são ocupadas por espaços comerciais – a loja de confecções feminina Via Condotti e a loja de confecções masculina Renzo – e onde ambos projetos assinados pelo arquiteto Rudelger Leitzke (Pelotas/RS). Também, em Jaguarão/RS, os alunos visitaram os canteiros das obras de restauração do Mercado Municipal de Jaguarão e da antiga Enfermaria Militar, que se tornará o Centro de Interpretação do Pampa, ligado a Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Os dois projetos são do escritório Brasil Arquitetura (São Paulo/SP).

O roteiro proposto para as viagens de estudo engloba atividades que se constituem como preparatórias para a prática do projeto em arquitetura em *retrofit*. A partir da visita a edificações com interesse patrimonial, muitas delas com reconhecimento pelos órgãos municipais, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE) ou pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o aluno percebe a importância da preservação e a potencialidade de pensar o patrimônio cultural em suas futuras práticas profissionais. Como destaca Meira (2008, p. 17), “na arquitetura, nunca houve tantas intervenções em preexistências construídas – de palacetes a casas populares – apresentando critérios diversos e resultados heterogêneos”. A fim de instruir o estudante a práticas que levem a resultados capazes de valorizar e qualificar o patrimônio edificado, a experiência *in locu* se faz fundamental.

### **3 SENTIDOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL COMO SUBSÍDIO ÀS PRÁTICAS DO PROJETO**

A prática do ensino de projeto tem como objetivo principal, segundo Vidigal (2010, p.25), “treinar o estudante na habilidade de fazer projetos”. Tal premissa é desafiadora pela necessidade de conformar tempos diferenciados – a elaboração do projeto e a aprendizagem sobre/a partir do projeto. Segue Vidigal (2010) afirmando que o projeto se constrói a partir de uma lógica de “saber fazer” onde, após a reflexão empreendida no desenvolvimento do projeto, é possível rever decisões, corrigir erros e, então, alcançar autonomia na elaboração de projetos e no futuro cotidiano profissional. A partir das experiências anteriores à disciplina de “Ateliê de Projetos de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX”, o acadêmico constrói referenciais importantes para suas práticas em Arquitetura e Urbanismo e, em especial, pela intervenção em edificações com interesse patrimonial. Tal noção é relevante no atual contexto onde o ambiente natural já se mostra alterado pelo homem de forma significativa. As “re-arquiteturas”, ou “o conjunto de ações arquitetônicas sobre a arquitetura existente” (Kiefer, 2005, p.30) são cada vez mais cotidianas e exigem sensibilidade em intervenções onde o elemento histórico e documental ganha valor e importância.

A experiência vivida no contexto do patrimônio cultural, através da construção teórica realizada em semestre anterior ao Ateliê supracitado, aliada às práticas desenvolvidas durante a disciplina de Teoria e História VII, é capaz de potencializar os resultados das intervenções propostas. A aproximação com o tema, nas esferas legais, teóricas e históricas, acontece preliminarmente ao exercício prático. Assim, a fixação destes acontece de forma mais efetiva, ampliando também o tempo dedicado, dentro do cronograma estabelecido para a disciplina de Ateliê. No espaço previsto para a prática em projeto, há mais espaço para experimentações, como a qualificação do levantamento cadastral (Figuras 6 e 7) e a elaboração de um inventário, nos moldes do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do IPHAN, ambos exercícios acadêmicos.

Figuras 6 e 7: Levantamento cadastral da edificação a ser revitalizada através das propostas de Ateliê IX 01/2015.



Fonte: ROMANO, 2015.

Os reflexos das experiências empreendidas em “Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VIII” e resgatadas, no semestre seguinte, em “Ateliê de Arquitetura e Urbanismo IX”, são perceptíveis no processo criativo dos acadêmicos. A partir destes subsídios, é possível perceber que há consciência na intervenção proposta – desta forma, os projetos visam a valorização da edificação preexistente através de ações preservacionistas e que, para adaptá-la a novos usos, utilizam materiais e

tecnologias contemporâneas. A construção paulatina de saberes relacionados ao patrimônio cultural coaduna com a ideia de Silva (2012, p.94), que destaca que o bom resultado nas práticas projetuais “não ocorre por acaso, depende dos saberes advindo da fundamentação teórica, do repertório organizado pelo aluno ao longo do curso, bem como nas suas vivências extra acadêmicas”.

Figura 8: Elementos da história local, com destaque para a cultura ferroviária e para a origem militar da cidade, aplicada as propostas de Ateliê IX 01/2014.



Fonte: ROMANO, 2015.

A principal reflexão agregada a estas questões é a distinguibilidade, visto que é possível a leitura diferenciada entre o que é preexistente e o que é atual. Para Oksman (2011, p.36), a intervenção prevista “deve ser evidente, não deve ficar disfarçada, com a utilização de estilo e materiais que simulem aqueles de construção original; deve ser realizada seguindo as tecnologias construtivas do seu momento de realização”. Vidro, estruturas metálicas, cores vibrantes e materiais tecnológicos dão forma a novas edificações que, junto às preexistências dos séculos XIX e XX, criam conjuntos interessantes e aplicáveis à realidade da paisagem urbana santa-mariense (Figura 8). A partir do repertório construído nas experiências e provocações teóricas e práticas proporcionadas aos acadêmicos, os resultados encontrados, ao longo dos semestres de aplicação desta proposta de ensino, são positivos.

Os projetos trazem referências locais em suas propostas, referenciando elementos importantes da memória e da história locais e, no contexto micro, em relação à edificação, é possível perceber que

há respeito na proposição. A preexistência é valorizada em sua materialidade e complementada por novas edificações onde a simplicidade, a linguagem contemporânea e os materiais tecnológicos ganham força (Figuras 9, 10 e 11).

Figura 9: Exemplo de proposta realizadas pela turma de Ateliê IX 01/2014.



Fonte: ROMANO, 2015.

Figuras 10 e 11: Estudos volumétricos para propostas de intervenção no patrimônio cultural.



Fonte: ROMANO, 2015.

A necessidade de explorar estratégias para fomentar posturas e práticas profissionais capazes de valorizar e preservar o patrimônio cultural edificado vem como alerta para que não sejam deturpadas, por intervenções não bem planejadas, as edificações que materializam a história de nossas cidades. Como destaca Farah, este desconhecimento

Resulta em profissionais não habilitados a trabalhar num tecido urbano preexistente, havendo a destruição de documentos importantes existentes no ambiente construído, dado que os monumentos são objetos de valor documental e formal, afetando assim a memória coletiva e a transmissão de conhecimentos para as gerações futuras (2008, p. 34).

Para a autora (2008, p.34), a falta de reflexão sobre temas como restauro e preservação do patrimônio cultural edificado, dentro das escolas de Arquitetura, leva a formação de profissionais que não observam estas edificações de forma sensível. Dentro das atividades empreendidas neste eixo temático – o patrimônio cultural – a articulação das disciplinas de Teoria e História e Ateliê de Projetos leva a ampliação do espaço dedicado a discussões acerca deste campo tão complexo e de múltiplas faces. Para o aluno, há tempo para esta sensibilização e, especialmente, para sua articulação enquanto repertório aplicável em suas práticas de projeto. Além disso, a partir destas provocações, é possível fomentar posturas cidadãs e conscientes destes sujeitos diante do patrimônio cultural local de forma ampla – seja material e imaterial, o patrimônio ganha notoriedade, é percebido em sua potencialidade e, especialmente, ganha novos “defensores”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no relato de experiências descrito acima, fica subentendido que o ensino do patrimônio cultural deve ser elaborado de forma experimental e deve contemplar seu consumo, ou utilização, alternando momentos de reflexão (passivo) e ação (ativo). Perceber, conhecer, estimular, consumir, propagar o patrimônio, nas atividades didáticas propostas, tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e criativo, aproximando os futuros arquitetos e urbanistas do bem cultural, vivenciando este universo, fora de sala de aula. Assim, as discussões decorrentes fomentam mudanças na relação entre comunidade e patrimônio, estando a chave desta situação na aproximação de temas como memória e identidade – onde o determinante é a relação entre passado e presente, ratificado a partir de ideias como pertencimento e valorização. Ao desenvolvimento do projeto arquitetônico e às disciplinas de Ateliê, tal experiência promove resultados mais qualificados, com intervenções capazes de garantir diferenciações entre as preexistências e os elementos novos. Além disso, tal estímulo agrega criatividade ao processo projetual, entendida por Montenegro (1987, p.63) como o “encontro dos dados exteriores com o gosto e a cultura pessoal liberando do interior do cérebro um produto”. Desta forma, estimular a construção de referências externas é determinante para qualificar o resultado final que, neste caso, é o projeto arquitetônico capaz de valorizar o patrimônio cultural edificado.

## 5 REFERÊNCIAS

- FARAH, Ana Paula. Restauro Arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para a preservação do patrimônio edificado. *História*, v.27, n.2, p.31-47, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido – 45ª Edição*. Rio de Janeiro/RJ: Terra e Paz, 2005.
- KIEFER, Marcelo. *Cidade: Memória e Contemporaneidade – Ênfase: Porto Alegre – 1990/2004*. 2005. 138p. Dissertação, (Mestrado em Arquitetura), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. *O Patrimônio Histórico e Artístico do Rio Grande do Sul no Século XX: Atribuições de Valores e Critérios de Intervenção*. 2008. 483p. Tese, (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional), Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- MONTENEGRO, Gildo. *A Invenção do Projeto – a criatividade aplicada em Desenho Industrial, Arquitetura, Comunicação Visual*. São Paulo/SP: Blücher, 1987.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a Problemática dos Lugares. *Revista Projeto História*. PUC, São Paulo/SP, n°10, p. 7-28, 1993.
- OKSMAN, Silvio. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico Moderno – A FAU de Villanova Artigas*. 2011. 130p. Dissertação, (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- SILVA, Heitor de Andrade. *Projeto em Áreas Consolidadas de Patrimônio Cultural: Propostas para a Construção de uma Metodologia de Ensino*. 2012. 395p. Tese, (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.
- SOARES, André Luís Ramos; MINUZZI, João Davi Oliveira; MACIEL, Renata Baldin. Memória e História Local como Patrimônio. *Mouseion*, n.10, v.1, jul-dez 2011.
- VIDIGAL, Emerson José. *Ensino de Projeto Arquitetônico: um Estudo sobre as Práticas Didáticas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná*. 2010. 350p. Tese, (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.